

EM 12 E 13 DE AGOSTO DE 2013
FACULDADE DE SAÚDE PÚBLICA DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP)

Presentes em diferentes momentos dos dois dias de reunião

- Luis Eugenio Portela Fernandes de Souza (Presidente)
- Laura Macruz, Nelson Gouveia e Nilson do Rosário (Vice-Presidentes)
- Luis Augusto Facchini, Lúgia Bahia e Rossana Onocko (Conselheiros)
- Carlos Silva, Thiago Barreto, Julio Wong, Vilma Reis e Marco Aurélio, (Secretaria Executiva)
- Helena Ribeiro (Diretora da FSP USP), Juan Staurdo Yazlle Rocha, Osvaldo Tanaka, Maria Amélia Veras (Fórum de Pós-Graduação), Fausto Goiano (Fórum de Graduação), Simone Diniz (GT Gênero), Paulo Frazão (GT Saúde Bucal), José Carvalheiro, Mario César Schefer (Comissão PPGS), Marco Akerman (GT Promoção da Saúde), Ana Flavia (GT Gênero), Maria Heliogonda, Jorge, Denise Martin, Luiz Eduardo e Mara Gomes (Comissão CSHS), Vilma Madeira (GTCOM), Celso, Nelson Ibanez (Comissão PPGS).

PRIMEIRO DIA DA REUNIÃO DIA 12 DE AGOSTO DE 2013

1. Abertura e Boas-vindas

Às 10h16min minutos da segunda-feira 12 de Agosto de 2013 iniciou-se a 4ª reunião da Diretoria da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco), com as boas-vindas apresentadas pelo presidente Luís Eugênio Portela. Contou-se com a presença da Dra. Helena Ribeiro, diretora da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo – USP – entidade anfitriã da reunião e Laura Macruz, professora dessa casa e vice-presidente da Abrasco que também saudaram e cumprimentaram os presentes.

2. Rodada de Apresentações dos Participantes

3. Análise de Conjuntura Política de Saúde

Luís Eugênio apresentou um resumo geral das reuniões mais recentes, realizadas em Brasília e a perspectiva de apontar as principais questões envolvidas na conjuntura das últimas semanas a serem abordadas ao longo da reunião.

• ***O Movimento Saúde + 10%***

Em primeiro plano discutiu-se o *movimento Saúde + 10*, que aborda o problema da privatização na área da saúde, no qual a Abrasco e outras instituições defendem e reclamam pelo aumento de maiores subsídios à saúde pública/coletiva brasileira pelo Governo Federal. Este culminou com a formulação de um Projeto de Lei de Iniciativa Popular no qual se oficializou a entrega de mais de dois milhões de assinaturas ao

presidente da Câmara de Deputados. Neste processo, houve reunião com a CNBB (Conferência dos Bispos do Brasil), com o CNS (Conselho Nacional de Saúde) e com ministros de Estado, como: Ideli Salvatti (Relações Institucionais), Grace Hoffman (Chefe da Casa Civil), Alexandre Padilha (Saúde) e Gilberto Carvalho (Secretaria Geral da Presidência da República). Houve intermediação do Senador Humberto Costa, que propôs a organização de uma Comissão para dar continuidade aos encaminhamentos e debates; mas que, diante de uma postura dura da ministra Grace no sentido da dificuldade de conseguir os mais 10% para a Saúde, afirmou que devolveria a relatoria. Ficou agendada para aquele dia, reunião com o poder Executivo. Nesta a Abrasco seria representada pela vice-presidente, Eli Iola Gurgel. A seguir, Aquilas participou, também representando a Abrasco, em mais uma das reuniões em Brasília. Enquanto se acompanha eventuais desdobramentos, foi lembrado que o Movimento da Reforma Sanitária terá uma nova assembleia em Belo Horizonte no contexto do IV Seminário Preparatório do Congresso de Política, Planejamento e Gestão em Saúde.

- ***Programa Mais Médicos***

Outro tema de discussão foi o lançamento do “***Programa Mais Médicos***” no contexto de protestos nas ruas e da volta da Saúde à agenda pública de discussão.

Luís Eugênio relatou a reunião da Abrasco com o Secretário Odorico Monteiro (SGEP/MS) para discutir o “Programa Mais Médicos”. O Secretário conduziu-a com a apresentação de 80 slides do Programa mais Médicos, enaltecendo-o, referindo um balanço positivo de procura e adesão aos convites feitos pelo Ministério da Saúde. Dr. Guedes, que acompanhou parte da diretoria presente apontou inconsistências no lançamento do programa, como a medida provisória que se antecipando ao trabalho de uma Comissão que estava operando e preparando proposta, atrapalhou o processo.

- ***Indicação de Elano para a Agência Nacional de Saúde***

Outro item importante abordado na reunião foi a indicação para a Agência Nacional de Saúde de mais um diretor que ocultou em seu currículo, a vinculação que tinha com Empresas de Planos de Saúde, apesar de sabatinado foi sancionado, sem revelar. O CNS recuou de defender uma nota de repúdio.

- Notícia do lançamento de Alexandre Padilha como candidato ao Governo do Estado de São Paulo

Em cada um desses itens, o grupo presente à reunião discutiu, refletiu e propôs alguns encaminhamentos, de modo geral, aludindo a uma posição da Abrasco, com outras instituições para valorização e defesa do SUS, como sistema universal, tais como:

- Refletir sobre pontos em comum e avançar uma reunião ampliada (governo e sociedade) para o debate, que pode ser intermediada pela Abrasco.
- A Abrasco deveria “organizar um plano B”, com propostas alternativas, realizando mutirões e buscar o apoio das universidades já que MS persiste na sua opinião, sem mudar as decisões.

- Enfrentar o fato de sermos surpreendidos e lutar para não ficar por fora dessa agenda de governo que discute a Saúde. Uma proposta é a realização de estudos sobre a realidade dos médicos, apontadas apenas por estimativas. As pesquisas que existem são defasadas por, pelo menos, cinco anos. A educação privada está avançando e novos cursos de medicina estão sendo criados com financiamento da área privada da saúde: (PUC/RJ com novo curso de medicina que conta com a AMIL e abertura de faculdade privada de medicina do Albert Einstein). É preciso que a Abrasco se posicione neste sentido.
- Definir uma agenda de pesquisa que permita ficar por dentro desse debate. A Abrasco tem a maturidade política de saber construir. As manifestações de ruas e as passeatas não acabaram e as respostas governamentais foram inadequadas. Vivemos um momento positivo de ascensão do movimento social. Haverá outros momentos de possibilidade de explosão do Movimento Social se continuarem as respostas insuficientes? A incorporação de tecnologias tem um peso enorme nos gastos de saúde. Para ter essa proposta mais global é necessário fazer de novo a discussão sobre o Projeto de Sociedade, e a Distribuição da Riqueza Nacional. A implantação do SUS passa pela desconcentração da riqueza. Não precisa ser "só socialismo"; mas não podemos continuar com as desigualdades brutais que temos hoje. Essa linha de formulação política poderá nos qualificar para intervir no debate. A oitava conferência foi uma conferência onde se entrou em sintonia com o Movimento Social que estava fluindo na sociedade.
- Apesar de várias críticas pelos presentes, o Programa Mais Médicos se constituiu contando com outros setores que não foi o de saúde coletiva. Foi sugerido que se abordasse ainda temas preteridos como a questão das residências:
 - (a) Financiamento mais incisivo na contratação e trabalhadores para o SUS, que era só dos municípios – que isto seja feito pelo governo federal é uma brecha nova;
 - (b) Abrir a discussão sobre a lei de responsabilidade fiscal, cujo teto inviabiliza a variação regular dos trabalhadores no âmbito do município;
 - (c) Abrir uma discussão crítica da importância e fragilidade para propor mudança na formação e:
 - (d) Ter abertura para a formação – ser estruturante no raciocínio. É a primeira vez que uma questão de educação em saúde fica no centro do debate. O assunto não é ser a favor ou contra, mas abrir novos temas de discussão e reflexão.
- **Outros comentários resultantes dos debates sobre a atual conjuntura política:**
 - Dimensão histórica, por exemplo, da reforma do estatuto da Associação Latino-americana e Caribenha de Educação em Saúde Pública (ALAESP); nos anos 70 com apoio da OPAS; surgimento de Novo Pensamento da Saúde Coletiva na América Latina como um todo; a Saúde Pública norte-americana é diferente: a saúde e a doença emergem das relações sociais / trabalho técnico, mas político. Com o surgimento da Saúde da Família, a Saúde Coletiva ficou por fora? Acontece uma

convergência da Saúde Coletiva com a Clínica e a Saúde da Família? Ao abandonarmos o debate parece que nos retiramos como militantes e pensadores da Saúde Coletiva - deixamos a Saúde da Família reduzida a uma questão técnica. Tem que se definir melhor quem deve orientar a Saúde da Família. Definir nossa relação com a clínica. As nossas competências (política e clínica) têm que convergir. Se isso não acontecer o Programa Mais Médico vai cair no vazio. O governo divorciou-se do projeto do SUS - se ele não comprar as nossas propostas temos que reconquistá-las.

- Existiram, até faz pouco tempo, alguns Sistemas de Saúde Universais em países capitalistas; hoje eles estão sendo atacados. Isto depende do arranjo que se produz, que no Brasil, nunca consegue produzi-lo. A conjuntura política e econômica tornam mais difíceis as apostas pelo SUS com necessidade de se ter mais fôlego e energia (do que antes) para mudar o estabelecido. O nosso sistema público tem uma dicotomia fundamental: todo mundo usa o SUS, especialmente nos segmentos de alto custo embutido; a Atenção Básica é focada (com cara de Cesta Básica) para a população mais pobre. E o resto é operado fundamentalmente por prestadores privados. É um SUS universal, mas dicotômico. [Nos territórios] a Saúde da Família é introduzida como se não fosse necessário fazer gestão; alocam-se recursos humanos e locais e se deixa andar. Parece que a Atenção Básica é automática: constroem-se os prédios; inserem-se as equipes e com isto apenas imagina-se que irá funcionar. Temos sido coletivamente omissos a essa discussão e persiste a lógica dos procedimentos. A OMS na prática, não quer ter lógica regulatória. A proporção de recursos é de 70% atenção especializada e 30% de atenção básica. A Saúde Coletiva não refere o que é a necessidade dos profissionais. É a rede que solicita com sua própria lógica. Serão necessárias *tantas UPA? E tantas equipes?* O governo tem trabalhado na lógica de organização de modelo de atenção (a partir da capacidade instalada). *É possível acessar necessidade?* Urge que se crie uma forma de pensar a Atenção Básica que não seja a Cesta Básica; ou pensar o cuidado de forma diferente em todos os âmbitos e não só na Atenção Básica. Há muito o que mudar para se reposicionar o quadro estabelecido.
- É preciso aproveitar o(s) congresso(s) da Abrasco para radicalizar na defesa do SUS. Queremos Mais SUS, Mais 10%. As ruas pediram hospitais padrão FIFA. *Quem são os inimigos do SUS?* É preciso se atualizar no debate: qual a proposta da Abrasco para política de Recursos Humanos no SUS? Debater mais amplamente o papel das Organizações Sociais (OS), das formas precárias de vínculo de trabalho e com os serviços, da rotatividade, etc. A brecha para esta discussão é a contratação emergencial no SUS. É preciso discutir a Atenção Primária; assumir postura sobre a privatização das vagas de medicina (cada vaga custa 6.000 reais). Os médicos estrangeiros (?). Refletir e avaliar os recursos humanos em saúde, incluindo a qualidade dos Recursos Humanos que vão atender a população. O tema da saúde-suplementar foi marginal e marginalizado pela Abrasco e pelo campo da Saúde

Coletiva. Estamos diante de dois projetos (do setor privado) hoje que estão em disputa clara e que tem o potencial de mudar a fisionomia do nosso sistema de saúde: a entrada de capital estrangeiro (meta de empresários de cobrir +50 milhões) com planos baratos. Devemos fazer um manifesto contra o subsídio público para planos privados. E aproveitar isso para fazer uma pauta mais abrangente. Qual vai ser a plataforma da Abrasco e das entidades para a eleição do ano que vem? Que SUS nós queremos?

- A discussão do Programa Mais Médicos nos dá oportunidade de ampliar os debates. É importante dar concretude ao debate tão rico e caminhar para além do que cada um de pensa para encontrar uma posição coletiva.
- A lógica da economia internacionalizada impõe mudanças. Se não tiver um jogo de forças que possibilite mudar o equilíbrio de forças, não mexemos em nada. Não dá para fazer políticas públicas sem mudar a regra do jogo.

4. Informes

- **Comitê assessor e Conselho Deliberativo do CNPq.**

Foi abordada e discutida a situação do impasse produzido pela mudança na relação nutrição/saúde coletiva no Comitê Assessor do CNPq.

O encaminhamento da substituição da vaga de saúde coletiva para a da nutrição teria sido pautada pela maior demanda da Nutrição (com 70% projetos) contra o da Saúde Coletiva (com 30% dos projetos). Neste sentido, a diretoria que coordena a área da saúde no CNPq sugeriu que suas representações fossem proporcionais. Diante disto, os representantes da Saúde Coletiva do Comitê Assessor optaram por não tomar a decisão, deixando que a diretoria do CnPq o fizesse.

Foram tomadas algumas iniciativas por parte da diretoria da Abrasco, desde conversa informal com o Beirão, em Pernambuco, por ocasião da reunião da SBPC, como a solicitação de audiência com o Presidente do CnPq, com os seguintes encaminhamentos: (a) propor aumentar o comitê de Saúde Coletiva sem diminuir a representação desta; (b) solicitar ao Morel que interceda para uma audiência com o presidente do CNPq; (c) tentar audiência com o Ministro Raupp (Nilson irá interceder); (d) encaminhar o nome de Carlos Morel para ocupar uma vaga no Conselho Deliberativo do CnPq; e (e) aumentar a mobilização na Saúde Coletiva para que aumente o número de projetos submetidos ao CNPq.

- **Participação da Abrasco na 65ª Reunião Anual da SBPC**

Realizadas breves reflexões sobre a extensa programação proposta e executada pela Abrasco na última reunião da SBPC, em Recife/PE, seus eventuais resultados e desdobramentos, bem como o esvaziamento de público participante. Um dos aspectos

foram as mudanças na proposta original e a perda da pauta de reuniões sucessivas com aquela instituição que permitia uma construção mais efetiva de atividades.

Foi proposta uma conversa com a Helena Nader, bem como a identificação de como articular melhor a participação da Abrasco e quem e quais são os temas em debate nessas reuniões. Por exemplo, não é na SBPC que se discute a formação e vale considerar que o Fórum de Graduação em Saúde Coletiva foi muito bem articulado localmente e esteve lotado durante o evento.

Não parece haver uma boa relação custo/benefício, assim, foi encaminhado que a Abrasco apresentará apenas uma atividade para a próxima reunião da SBPC

- **2º. Congresso Brasileiro de Política, Planejamento e Gestão em Saúde.**

Luís Eugênio apresentou a programação do congresso.

Carlos Silva apresentou os custos orçamentários para a realização das reuniões preparatórias do CBPPGS e financiamentos obtidos para o Congresso como um todo.

Ligia ressaltou a importância de uma firme posição da Abrasco com a elaboração de um documento bem estruturado, com poucos e objetivos pontos, que permita que ele se insira na Agenda da Abrasco como um todo e não somente no Congresso. Propõe um documento analítico que ao mesmo tempo apresente propostas.

- **VI Simpósio Brasileiro de Vigilância Sanitária:**

Luís Eugênio mencionou que a Vigilância Sanitária é um tema estratégico para discutir o papel regulatório do Estado. Várias instituições/profissionais se posicionam contra e escrevem criticando ANVISA, mas falta pautar mais claramente e fazer acompanhamento crítico.

A proposta é que a programação seja cada vez mais abrangente e academicamente consistente valorizando o SIMBRAVISA, com a perspectiva de encontrar os pontos comuns de discussão, crítica e construção de propostas com a Vigilância Sanitária.

Considerar que a relevância dos temas da programação aponta para a necessidade de assessoria de imprensa e de cobertura ampla com a mídia.

Júlio Wong apresentou a programação.

- **VI Congresso Brasileiro de Ciências Sociais e Humanas em Saúde**

A Secretaria Executiva obteve resposta positiva do financiamento do evento com o Ministério da Saúde/OPAS (SGEP). Há resposta positiva do CNPq e da FAPERJ, mas a inda é aguardado o resultado da solicitação de apoio para a Capes.

Thiago atualizou os processos de organização enfatizando que a programação científica do Congresso já está divulgada no site, incluindo as sessões de apresentação de trabalhos (comunicação oral e pôsteres eletrônicos).

Na última semana, foram enviadas mensagens para os convidados do evento com formalização de cada participação e solicitação da informação dos dados necessários para as emissões das passagens. Há previsão de emissão de passagens e reservas com tempo bastante hábil.

- **Projeto da Rede APS**

Conforme acertado com o Ministério da Saúde (DAB) foi redesenhado novo projeto para dar continuidade ao funcionamento da Rede APS (neste momento subsidiada pelos recursos da Abrasco) para um novo financiamento. Há necessidade de contatos e reforços contínuos para que seja analisado e apreciado pela OPAS. Está em processo.

- **Projeto Rede Brasileira de Acreditação de Escolas de Saúde Pública**

Luís Eugênio fez relato sobre o estado atual de encaminhamento desse projeto, que tem a sua secretaria executiva exercida pela ENSP, por meio da Tânia Celeste. O projeto trata de fortalecer as escolas para formação de profissionais (educação para o trabalho), com a retomada da capacitação de profissionais de forma mais regular, com e perspectiva de abrangência para todos os municípios do país com cursos de especialização.

É resultado de retomada de contato de 10 anos atrás com a Escola de Altos Estudos de Saúde Pública da França. Luís Eugênio e Isabela (UFBA) estiveram em abril nessa Escola para acertos e encaminhamentos e, mais recentemente houve reunião com Mozart pedindo apoio do Ministério da Saúde, que acolheu a proposta. O Secretário se mostrou muito favorável com as duas partes reafirmando o interesse nesse projeto.

Em geral, a ideia do Projeto é a de construir uma agenda de acreditação pedagógica coordenada pela Abrasco. Essa experiência deverá começar com a Escola de Saúde Pública do Ceará.

Nas discussões, foram levantados alguns aspectos como: o grau de demanda para ministrar esses cursos de especialização; e a sua relação de mercado com o do mestrado profissional.

Foi registrada a necessidade de cuidados em especial com esse projeto e surgiu a proposta de ser feito um debate com o GT de Educação para o Trabalho com a presença da diretoria da Abrasco para analisar seus aspectos gerais e específicos.

Esta conversa está acoplada à avaliação de nossos egressos – qual é o efeito que nossos cursos de graduação e de pós-graduação têm na saúde coletiva?

Outro ponto do debate foi a questão de que acreditação é um aspecto e avaliação da qualidade da formação na saúde coletiva é outro. Neste sentido foram lembrados alguns trabalhos, como: (a) relatório de Cecília Donangelo que é o 1º trabalho sobre a área, publicado pela Abrasco; (b) relatório da Rita Barata; (c) publicação da pesquisa de Cecília Minayo sobre o tema; e (d) um estudo da Ligia Vieira. Vale resgatar esses estudos.

- **Rede de pesquisas**

Na recente reunião da Comissão de Ciência e Tecnologia da Abrasco foi mencionada a possibilidade de um edital sobre o tema, que induzisse a pesquisa em política.

Deste modo foi para o quanto antes, uma reunião da Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde para que, junto com a Rede de APS (Ligia Giovanelli), se defina um eventual edital da ordem de dez milhões de reais. Discussão, na qual a Abrasco tem papel fundamental com o objetivo de fortalecer a área de política

Há outro edital já aprovado pelo Comitê Gestor, de 10 milhões de reais sobre rede de políticas de saúde, com parte para Atenção Primária, Economia da Saúde, e Parque Industrial da Saúde.

SEGUNDO DIA DA REUNIÃO – DIA 13 DE AGOSTO DE 2013

5. Informes e discussões

(a) Notícias sobre a Reunião em Brasília sobre Saúde +10.

- Estiveram presentes diferentes entidades, incluindo a Abrasco, Rogério Carvalho, Perrone e Humberto Costa;
- Fausto iniciou a reunião e Godoy apresentou serie de transparências. Foi dito que o governo federal, desde 2006, aumentou o gasto federal (43% com despesas financeiras e 54% com despesas primárias);
- O governo deverá excluir de sua agenda a proposta do projeto Saúde +10 e diz ser inviável uma nova fonte de recursos;
- Foi estipulado um prazo de 15 dias para ter resposta do governo
- Foi marcada nova reunião para o dia 19 de agosto;
- Foi dito que o Orçamento é imexível;
- A expectativa é que o movimento tenha força para mobilizar e fazer pressão externa ao governo;
- Os 18% da receita líquida representam hoje 10% da receita bruta, mas isto é variável e se torna suscetível às variações da economia; portanto, deixa dúvidas. Poderia ser feita avaliação de receita líquida de 2010, 11 e 12 para saber quanto seria repassado.

Alternativas:

- Há um Projeto de Lei tramitando na câmara/senado apesar das respostas do governo.
- Trabalhar com o aceite da receita líquida
- Mobilizar e fazer pressão por conta dos movimentos.

Encaminhamentos:

1º) A Abrasco continuará na comissão mantendo a representação feita por Aquilas, aguardando confirmação

2º) Criar um fórum da página da Abrasco para que seja colocado em debate o texto de Aquilas como ponto de partida.

3º) Abrir um espaço de discussão mais aprofundado de debate de fato, para fortalecer:

- Nota da reunião do Recife que precisa ser amplamente defendida.
- Participação na reunião em Brasília, na comissão com Aquilas e manter os representantes quem seguem o processo.

4º Continuar o debate na reunião de Belo Horizonte dia 29 de agosto.

5º Considerar o mote do debate a questão da receita bruta – receita líquida

(b) Fórum de Pós-graduação em Saúde Coletiva:

- Maria Amélia Veras fez um resumo do funcionamento do Fórum. A Diretoria é membro por ser credenciada. A primeira coordenação foi de Maria Novaes compartilhada com Malu Bossi. Em novembro de 2011 muda por decisão do plenário, por um trio de coordenadores: Maria Veras / Eduarda Cesse / Marina Atanaka. O Fórum se reúne a cada seis meses, com pautas que têm sido tomadas pela questão da Avaliação da CAPES, ainda que a perspectiva é de que o Fórum seja um espaço de discussão política e técnica.
- O Fórum se constitui com um número cada vez maior de representantes e hoje conta com 72 programas. Por isto a pauta tem sido encurtada já que as reuniões são apenas de dois dias.
- Um dos aspectos positivos do Fórum é a possibilidade de diálogo e compartilhamento de informações, facilitando a construção de soluções em conjunto;
- É fundamental refletir com a Abrasco sobre que tipo de pós-graduação se quer; qual o tipo de produção que ocorre hoje; e como melhorar ou entrar em sintonia com os anseios da Saúde Coletiva;

Comentários:

(1) Este Fórum é muito importante como forma de inclusão solidária. Vários desses programas não são próximos à Abrasco. As políticas de pós graduação poderiam ser melhor discutidas inclusive para fora do Fórum, como os critérios de avaliação de programas, por exemplo.

(2) O Mestrado Profissional é uma invenção importante – cria um laço com a Gestão Pública. Agora, é dever da Abrasco preservar o viés acadêmico desses programas. O tema da avaliação é tema importante que deve ser abordado

ativamente pela Abrasco para sabermos qual padrão ouro para Doutorado iremos promover – (nem sempre há concordância com o padrão “nota 7”;

- (3) O Fórum é muito importante porque é vivo;
- Luís Eugênio refere que a discussão da Política Científica é fundamental e prioridade absoluta da Abrasco. Os coordenadores de programa deveriam abordar essa discussão sempre, nos seus programas e no próprio Fórum. É importante que a articulação entre a diretoria e a coordenação do Fórum tem sido continuada e estratégica.
 - Ao ser abordada a questão do Mestrado Profissional foi sinalizado que ele tem um papel relevante na democratização da pós-graduação – construindo a possibilidade de abordar problemas relevantes. E, ainda que o Mestrado Profissional produz saberes que fazem a diferença para mudança da concepção dos gestores, que a própria Academia não produz (aspectos de interesse prático, por exemplo). Por isso é importante avaliar a relevância do que está sendo produzido.
 - Maria Amélia cita que as reflexões são muito importantes e que compartilha o que está sendo debatido aqui. Destaca a necessidade de ter mais pesquisas de avaliação sobre a formação na pós-graduação.

Encaminhamentos

Deverá ser realizado um seminário em 2014 e com o objetivo de produzir insumos para este evento, fica proposta a produção de um dossiê com documentos escritos e de material mais sistematizado.

6. Relações Internacionais – Facchini (via internet):

- Luís Eugênio ressaltou a relevância da Abrasco nas Relações Internacionais desde a sua fundação. Em maio, Luiz Facchini participou da Assembleia da World Federation Public Health Association (WFPHA). Atualmente, ele integra a coordenação executiva dessa Associação. Além disso, ressaltou a participação de Nelson Gouveia e de Lígia Baia nos Grupos de Trabalho da WFPHA.
- Facchini fez, por meio da internet, comentários que seguem:
 - (a) A Federação Mundial tem estimulado o intercâmbio de informações e pesquisas entre as entidades associadas.
 - (b) Como participou também da Assembleia da OMS, que ocorreu em seguida à oficina da WFPHA, relatou que ficou patente uma profunda crise da OMS. Não apenas a grave crise de financiamento, mas também de liderança. Nesse contexto, a OMS tem perdido espaço para o Banco Mundial no delineamento das políticas globais de saúde.
 - (c) O principal ponto da assembleia foi a reforma da OMS, desdobrado em três grandes eixos. (1º) Programático – finalidade – ação e do principal propósito de várias temáticas como as doenças infecciosas, as negligenciadas, as crônicas, avaliação do sistema de saúde, de vigilância e de preparação dos países em relação aos diferentes eventos; (2º) Governança; e (3º) Gestão da

OMS – suporte da organização aos países membros – fundamentalmente dos mais pobres.

- (d) Manifestou preocupação pela pequena influência do Brasil no âmbito da OMS. Para Facchini, o Brasil poderia buscar ampliar essa influência, dada a maior participação no financiamento do organismo.
- (e) A WFPHA está recebendo propostas para novos GT e ele avalia que muitos abrasquianos podem contribuir com esse processo ou se somarem aos GT já existentes.
- (f) Em setembro, ocorrerá o congresso ibero-americano de epidemiologia, em Granada.
- (g) Como desdobramento da Assembleia da WFPHA, propõe-se uma reunião latino-americana, durante o Simbravisa. Talvez, com o apoio da SGEP, que já possui uma articulação internacional.

Encaminhamento:

Fazer chamada do GT da Federação Mundial no Site da Abrasco. Traduzir nossa página ao inglês e ao espanhol. Propor novo financiamento à SGEP para suportar a reunião proposta no Simbravisa.

7. Fórum de Graduação em Saúde Coletiva

- O representante do FGSC, estudante Fausto, informou como está o processo de trabalho e de organização interna do Fórum.
- Foram informados os encaminhamentos da última reunião do Fórum Nacional de Educação das Profissões na Área de Saúde (FNEPAS), cuja ata está disponível no site do Fórum na Abrasco. A próxima reunião está marcada para os dias 28 e 29 de Agosto.
- A próxima oficina possui como tema os desafios da formação no SUS. O objetivo da oficina é compartilhar experiências de múltiplos atores na construção dos processos de ensino na saúde; corresponsabilizar os diversos atores na construção de uma agenda comum na formação para a saúde; ratificar a importância da formação interprofissional em saúde e identificar experiências em desenvolvimento, seus avanços e suas limitações.
- Laura expôs sua preocupação por existir alguns espaços internos de concertação da saúde coletiva para pensarmos os rumos da formação e, também, da carreira dos sanitaristas graduados. As reuniões são tumultuadas, pois existe ainda concorrência entre o Fórum e o GT Trabalho e Educação na Saúde. A mudança da coordenação é valiosa porque permitirá construir uma dinâmica diferente do Fórum.
- Como conduzir a história do sanitarista formado pela graduação para evitar uma competição com os sanitaristas já existentes ou formados na pós-graduação? A Abrasco precisa participar – os sanitaristas terão um Conselho?

- Júlio representou a Abrasco no I Seminário dos Centros Acadêmicos de Saúde Coletiva e relatou que havia mais de 40 estudantes dos Centros Acadêmicos de 23 cursos. Disse que a participação foi proveitosa e que contou com a presença de Miriam Ventura que discutiu sobre a intenção de se pesquisar o perfil socioeconômico dos graduandos em Saúde Coletiva. Julio frisou a heterogeneidade dos cursos, tanto em relação às grades curriculares como das propostas pedagógicas. Há reclamações que quando chegam ao mestrado repetem conteúdos vistos já na graduação. Os alunos perguntaram qual é o papel da Abrasco e como ela deve intervir para mudar ou melhorar o perfil da formação e se vai apoiar-los no acesso ao mercado?
- Houve proposta de se promover um debate pela Abrasco com a graduação em Saúde Coletiva e as demais graduações em saúde.
- Maria Amélia, que coordena o Fórum de Pós Graduação em Saúde Coletiva afirmou que tem começado a pensar isso e que a pós-graduação deverá se adequar. Nos centros de ensino e pesquisa que têm a graduação e a pós-graduação coexistindo, é possível e importante haver negociação e acertos. E no futuro será estratégico enfrentar o desafio de pensar programas específicos para esse público. O momento hoje, é crítico para as graduações de Saúde Coletiva pela questão do mercado de trabalho.
- Laura Marcruz que coordena o Fórum de Graduação em Saúde Coletiva refere que o problema de carreira é crítico para todos e não somente para a Saúde Coletiva. A Faculdade de Saúde Pública da USP já tem tido conversas entre o Fórum e o GT para abordar essa questão. É algo novo, que está em experimentação. Como conviver graduação e pós-graduação no mesmo espaço? As duas podem aprender. Como o SUS absorverá profissionais das duas formações? Seria importante também abordar a problemática das residências (multi-profissionais) e criar um fórum.

Encaminhamento:

Será importante tentar articular o encontro do Fórum de Graduação em Saúde Coletiva como atividade pré-congresso de Ciências Sociais e Humanas em Saúde, no Rio de Janeiro com o GT de Trabalho e Educação na Saúde.

8. Agendas e Reuniões diversas

- Reunião Comissão de Política, Planejamento e Gestão em Saúde dia 29 de Agosto.
- Comissão da Verdade: Luis Eugênio comparecerá à reunião dia 30 de agosto, na ENSP/FIOCRUZ sobre a Comissão da Verdade da Saúde Coletiva, coordenada por Anamaria Tambelini. A comissão deverá ser instalada no dia 1º de outubro durante o Congresso de PPGS.
- Homenagem ao Sérgio Arouca: convidou-se José Noronha, que representará a Abrasco na atividade da ENSP. Disponibilizar alguns textos de Arouca no site da Abrasco.

- 2º Plano Diretor de Desenvolvimento da Informação e Tecnologias de Informação em Saúde - Pladicts (GTISP): Nilson ficará responsável pela leitura do documento e pela apresentação de um parecer na reunião de fevereiro.
- 35 anos da Abrasco (comemorações, livro, eventos, etc) – No dia 17/10 haverá uma reunião na ENSP, sobre a nova edição do livro sobre a história da Abrasco, com os organizadores e autores dos capítulos. A proposta é de no dia 27/09/14 realizar uma solenidade, na OPAS, em Brasília como comemoração que essa nova edição seja lançada no Abrasco de 2015, em Goiânia.
- Conferência Nacional de Saúde Indígena: em setembro, o GT Saúde Indígena deverá redigir um documento de propostas para a Conferência, que será submetido à Diretoria para se tornar uma contribuição da Abrasco.
- Em 2014 haverá em SP encontro do M8, Faculdades de Medicina que está sob a organização de Nelson Gouveia.
- No período de 22 a 25 de outubro de 2013 acontecerá, em Fortaleza, um encontro nacional de ecologia do saber. Este deverá ser anunciado no site da Abrasco.
- Nelson reforçou a perspectiva de realização do Congresso de Epidemiologia Ambiental em 2015 no Brasil e o Simpósio de Saúde e Ambiente em Belo Horizonte, em 2014. Verificará datas e evitar coincidência com as eleições.

9. Regimento e estatuto.

Ficou acertado que a diretoria apresentará sua proposta de recomposição da diretoria e conselho da Abrasco, para apresentá-la à apreciação na Assembleia programada para dia 14 de novembro de 2013, nas atividades de Pré-Congresso da CSHS, na UERJ, bem como da renovação das Comissões e Grupos Temáticos da Abrasco.

10. Revistas de Saúde Coletiva – Apoio do MS e do Scielo.

- Após as reuniões realizadas com diferentes editores de revistas científicas de saúde coletiva com a presidência da Abrasco e o representante do SciELO foi encaminhada a proposta de elaboração de um Projeto Piloto com 04 revistas (C&SC, RBE, INTERFACE E Revista Brasileira de Saúde Ocupacional).

Observação: Nilson do Rosário irá consultar se a Physis possui interesse de integrar o grupo.

11. Plano de Comunicação da Abrasco.

Aguarda-se a mudança do site da Abrasco e a criação da livreria virtual da Abrasco Livros.

12. Situação financeira da Abrasco

A Secretaria Executiva da Abrasco entregou para todos os diretores e conselheiros presentes, uma cópia do balanço financeiro e orçamentário atual.

13. Próximas reuniões da Diretoria e do Conselho Abrasco

Data	Horário	Reunião	Tipo de Reunião
09 de setembro	14 – 16	Estatuto e Regimento Interno	Vídeo conferência ou Google Hangout
02 outubro	13-14	Diretoria e Conselho	Presencial no CPPGS
03 outubro	14	Movimento Reforma Sanitária	Presencial no CPPGS
14 novembro	10 -12	Diretoria e Conselho	Presencial no CSHS
14 novembro	13 -17	Assembleia Abrasco	Presencial no CSHS
13 e 14 fevereiro		Diretoria e Conselho	Salvador
07 e 08 abril		Diretoria e Conselho	Pelotas
04 e 05 junho		Diretoria e Conselho	Vitória